

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPELACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As disputas.

"Ne disputes jamais ( diz J. J. Rousseau ) *iar on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres*" Nunca te mettas em disputas; por que por estas nem te illustrarás a ti, nem aos outros. He esta huma verdade attestada, e nunca desmentida pelos fastos da especie humana. Os maiores descobrimentos em todas as Artes, e Sciencias, ou tem sido feitos casualmente, ou forão resultados de profundas meditações deste, ou d'aquelle sabio no retiro do seu gabinete. Disputas nunca fundirão, se não odiosidades, intrigas, pertinacia no erro, parcialidades, e escandalos.

Que fructos colheo a humanidade da celebre, e calorosa disputa desses energúmenos philosophos, que se dispartirão em Reaes, e Nominaes? Qual a vantagem, que proveio ao mundo de tantas, e tão renhidas disputas entre as diversas escolas, e Sectas de Filosofia, e de Theologia? Que tempo se consumio em escrever tractados inteiramente inuteis, e até ridiculos! O façanho-

so Casuista Sanchez disputou largamente sobre a possibilidade da Encarnação, e entre outros disparates propõe a questão — Se o Verbo Divino poderia encarnar n'huma abobora.

Até a respeito de algumas Sciencias Positivas o desejo de remontar ás causas de muitos factos tem dado occasião a aturadas disputas, vindo por ultimo os disputadores á ficarem no mesmo ponto d'onde tinham partido. O sabio Fontenelle conta, que em 1593 espalhou-se o boato de que na Silesia tendo cahido todos os dentes a hum menino de 7 annos, no lugar de huma das prezas nasceu-lhe hum dente d'ouro. Logo Horstio, Professor de Medicina na Universidade de Helmstad escreveu a historia do tal dente, disputando, que este era em parte natural, em parte miraculoso, e que fora enviado por Deos a esse menino para consolar os Christãos perseguidos pelos Turcos; por que com effeito hum dente he grande objecto de consolação, e he capaz de pôr termo ás desavenças entre Christãos, e Mahometanos!

No anno seguinte Rulando escreveu sobre o caso: immediatamente Ingolstetero, outro sabio, escreveu contra os sentimentos de Rulando a respeito do dente de ouro, e Rulando saltou-lhe às ancas com hum dôta e mui estirada dissertação. Libavio, outro sabio, ajuntou tudo, que se havia dicto em favor do dente, acrescentando em dous grossos volumes o seu sentimento. A tantas, e tão bellas obras, a tão sublimes discursos só faltava hum pequena cousa, e era; ser verdadeira a historia do dente de ouro. A final hum ourives foi chamado para examinar o tal dente, e descobrio, que o que ali havia era hum folha de ouro mui delicadamente applicada, e unida ao dente: de sorte que primeiro escreveo-se, e disputou-se muito, e por fim he, que se chamou o ourives, que bastava para decidir a questão.

No corpos deliberativos parece, que as discussões, e disputas são mui convenientes para illucidar as questões, e do atricto das idéas encontradas fazer saltar a verdade: mas muitas vezes não he assim. Muitos negocios, e bem pode ser que dos mais vitaes, são decididos por espirito de parcialidade e segundo o interesse privado de dous, ou trez espertalhões, que são os gallos do poleiro. " A Lei ( diz a turba-multa dos Publicistas capitaneados pelo auctor visionario do Contracto Social ) he a expressão da vontade geral " Nunca vi definição, que mais se dismentisse na pratica, até por que essa vontade geral não passa de hum sonho. A Lei em nenhum tempo; em nenhum paiz foi, nem he, nem será jamais a expressão da vontade geral. Hoje entre nós a Lei não he outra cousa mais do que a expressão da vontade de certos Legisladores espertalhões, e seus parazytas, manifestada pelas suas pouzadeiras.

Dispute-se quanto se quizer sobre hum Projecto de Lei, de Resolução, &c.: fação-se ver os mais solidos prin-

cípios de justiça, e de utilidade, chegado o momento da votação diz o Presidente para a Assemblêa " Os Srs., que approvão isto, ou aquillo, queirão levantar-se " Humas pozadeiras ficão assentadas, outras erguem-se, e deste jôgo depende o passar, ou não a ser lei aquillo, de que ali se tracta, intervindo com a sua sancção o Poder Executivo. Antigamente temiamos o despotismo do Rei, ou antes dos seus Ministros: e hoje não será muito de recear o despotismo dos Corpos Legislativos? Tudo se faz sob o pretexto do bem publico, e a titulo de servir ao Povo: mas na realidade bem poucas vezes se attende às verdadeiras precisões deste. Não há partido, que se não adargue dest'arma, e que não se diga defensor dos direitos do Povo: mas na realidade cada hum só põe a mira no seu interesse privado. Se se tracta de eleições, que candidato há hi, que se não inculque mais popular, do que Mario, ou do que Catão? Mas empolgado o emprego, quem se lembra mais do Povo? O que he Povo neste mundo, se não hum rebanho de carneiros, que só serve para se lhe tirar a lã, isto he; para pagar continuos, e peizados impostos, a fim de se sustentarem faustosos, e cheios de prazeres aquelles mesmos, que se dizem suas creaturas?

A' vista de tantos factos comprobatorios desta minha asserção forçoso he confessar, que das bellas theorias à pratica vai immensa distancia; e que muitas vezes as disputas, que se levantão em os Corpos deliberativos, são meras formalidades; por que não poucas vezes as medidas, as disposições, as leis já vem amassadas, e feitas de casa por aquelles, que dominão em taes corporações, e que rigorosamente são os que decidem de tudo. Tal he a sorte das cousas humanas. Foge-se de hum abysmo, e cáe-se em outro: quer-se evitar o despotismo d'aqui, e arremessa-se no despotismo d'ali; arreda-se das brazas,

e arroja-se nas lavaredas.

Nada disto me admira, quando pensamenteio, que estamos no seculo do industrialismo indegido, ou antes no seculo, em que o egoismo he o idolo de quasi todos os corações. Honestidade, honra, sacrificios, generosidade, &c. são virtudes de meio duzio de tollo, que abonda se não trilhão na luminosa escola da Moral calculada, da Moral, que consiste toda em hum equação. Sim se este mundo não he outra coisa mais, do que hum grande preça de commercio, se toda a Moral cifra-se em *Deve e Há de Haver*, he conveniente, que cada hum faça por ser mais socarrão, mais esperto, e gerigote, e andem as embaçadellãs na ordem do dia. Nossos pais, he verdade, que forão menos illustrados, menos polidos, &c.; mas forão indubitavelmente mais generosos, e capazes dos maiores sacrificios pelo bem publico: e qual a razão disto? Não descubro outra, senão por que aquelles fundavão a Moral nos eternos principios do Dever, e nós assentamo-la toda no egoismo.

As disputas nunca são mais tempestuosas, e nocivas, do que quando se levantão no seio das familias, e mormente se são entre marido, e mulher. Na verdade há casaes, que vivem riçando de dia, e de noite: e pode haver maior flagello, do que sofrer hum mulher ergotista, e teimosa? Hum destas trava disputa pelas cousas mais insignificantes, e ridiculas. Já vi hum teimar toda hum tarde a ponto de enrouquecer sobre hum ovo, que a vizinha lhe offereceo em venda entre outros muitos, e que ella profiava ser da sua galinha pedrez. O pascazio do marido presistia na negativa; e a desembainhada mulherzinha, desgrenhada, e arripiada, como hum furia, gritava, manuteava, e sustentava com exclamações, e outras muitas figuras de Rhetorica, que aquelle ovo era certissimamente da sua galinha pedrez: e o mais

he, que nessa noite ficou tudo sem ceia n'aquella casa; por que a mulher embebeo se tanto na disputa, que não cuidou nisso; e quando se lembrou de ceiar já erão trez horas da madrugada.

Ainda pior he a disputa, que versa sobre o vasto capitulo dos ciumes. Isso he hum vendaval desfeito, he huma cheia do Amazona. "Você não esteve conversando com seu compadre ( diz a mulher ardendo em iras ): não cuide, que me engana. Você foi se metter na casa d'aquella desavergonhada; e por isso ire, que se recolhe tão tarde. " O marido ( coitado ) que quasi sempre está a este respeito tão innocente, como Judas, procura, e inventa mil argumentos para se justificar de tamanha calumnia: e d'ahi pega o *dize tu direi eu*, que ás vezes atura dias, e até semanas; o homem a d fender-se com solidas razões de cabo d'esquadra, e a mulherzinha disputando sempre, que parece hum Demosthenes contra Eschines. Qual o fructo ( perguntarei eu ) de taes disputas? Zangas, afflicções d'espirito, escandalos, desordem na familia, e por ultimo fazem as pazes, vindo sempre a pobre teimosa a pagar as custas no fim de nove mezes. Se as cousas tinhão de parar neste desentrelcho, para que forão tantas disputas.

## VARIEDADE.

*Copia de hum carta, que dirigio ao seu Vigario hum sujeito do mato na occasião, em que mandava sepultar hum morador das suas terras.*

Illm. e Reverendissimo Snr:

Foi Deos servido tirar desta para melhor vida o cadaver memorial incluso, que V. Reverendissima por caridade mandará dar sepultura ao tal defuncto; o qual, quando morreo, já estava com



muito pouca saúde: e pelo portador terá a bondade de remetter-me as euas consequencias.

Soa &c.

*Demonstração da espiritualidade d' alma por certo Doutor grande filosofo, e grande em tudo.*

P. Tudo, que tem existencia, existe? R. Sim Snr. P. A parte he menor, do que o seu todo? R. Sim Snr. P. A somma dos angulos de hum triangulo será igual a dous angulos rectos? R. Senhor sim. Dadas estas premissas, eu passo a observar, que o enca-deamento das substancias independentes, procedente na razão reciproca, e ampla, forma naturalmente hum dialogismo problematico, o qual até certo ponto prova, que a essencia da espiritualidade pode ser reduzida ao segundo predicavel: logo a alma he immortal.

*Gatunos mestres na su' arte.*

Por cá ainda não temos gatunos: os nossos apenas são ladrõesinhos formigueiros em comparação dos que apparecem nas grandes Côrtes, e Cidades da Europa. — Em Londres certo gatuno poz-se por hum mez inteiro sobre os passos de certo Lord commerciante, que frequentava o botequim da Praça do Commercio, a ponto de insinuar-se na sua estima. Hum dia fingio o velhaco humma viagem, e perguntou ao Lord, que horas erão. Este tirou do riquissimo reloujo, à vista do qual exclamou o gatuno "Que peça preciosa!" Quanto lhe custou? — Oitocentos mil reis — Hum conto daria eu, se achasse hum igual --- O relojoeiro, que o fez, já he morto --- Snr., permita V. Ex., que lhe faça humma proposta. Aqui tem hum bilhete do Banco no valor de hum conto de reis: confie-me o

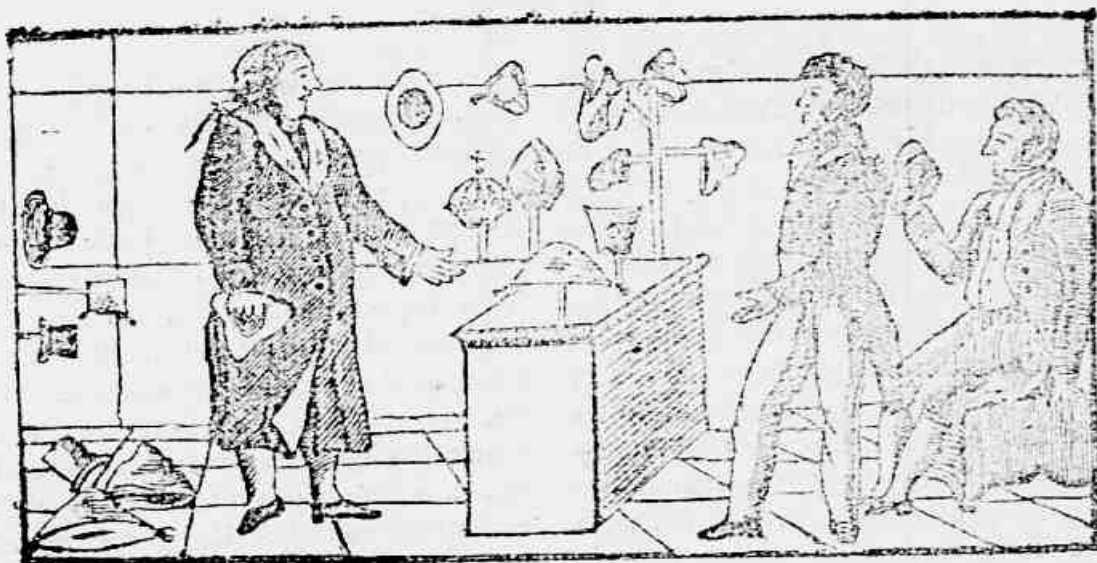
seu reloujo só por meia hora, que lie em quanto o vou mostrar a hum insigne artista para me fazer outro por elle. --- Não he preciso isto (disse o Lord) guarde o seu bilhete, e ahi tem o reloujo. -- Tanto insistio o tractante, que o Fidalgo recebeu o bilhete só por formalidade, e não só lhe entregou o reloujo, se não que emprestou-lhe a sua sege.

O ladrão indereitou logo para o palacio do Lord, e apeando-se, annunciou, que queria fallar com Milady. "Eu venho, minha Snra., da parte do Snr. Lord, cuja sege me trouxe, dizer a V. Ex., que elle se acha na Praça do commercio a ponto de concluir hum negocio mui vantajoso; e que não pôde vir a casa, receando de perder o lance; por que talvez se divulgue a nova, e isto pode transtornar tudo: pelo que encarregou-me de receber de V. Ex. todos os bilhetes do Banco, que existem em sua casa. Para tirar a V. Ex. toda a desconfiança mandou para signal o seu reloujo." A Senhora, caindo no laço, entregou prontamente ao gatuno 30 contos de reis em bilhetes do Banco. O ladrão despedio-se della com grandes cortezias; voltou á Praça do commercio, entregou o reloujo ao Lord, exprimindo-lhe o seu cordeal agradecimento; recebeu o bilhete, que lhe dera de pinhor, e despedio-se para sempre.

*Suprestição.*

*Anecdota.*

Estando o Padre Matolles em Amiens, levarão-o a humma Igreja, onde lhe mostráão a cabeça de S. João Baptista. O Padre beijou-a com grande reverencia, e disse, Louvado seja Deos! He a quinta, ou sexta cabeça de S. João, que tenho a honra de beijar.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Fiunt servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 55.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As disputas.

" *Ne disputez jamais ( diz J. J. Rousseau ) iar on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres* " Nunca te mettas em disputas ; por que por estas nem te ilustrarás a ti, nem aos outros. He esta humna verdade attestada, e nunca de-mentida pelos fastos da especie humana. Os maiores descobrimentos em todas as Artes, e Sciencias, ou tem sido feitos casualmente, ou forão resultados de profundas meditações deste, ou d'aquelle sabio no retiro do seu gabinete. Disputas nunca fundirão, se não odiosidades, intrigas, pertinacia no erro, parcialidades, e escandalos.

Que fructos colheo a humanidade da celebre, e calorosa disputa desses envergomenos filosofos, que se dispartirão em Reaes, e Nominaes? Qual a vantagem, que proveio ao mundo de tantas, e tão renhidas disputas entre as dâversas escolas, e Sectas de Filosofia, e de Theologia? Que tempo se consumio em escrever tractados inteiramente iguteis, e até ridiculos! O saçanho-

so Casuista Sanches disputou largamente sobre a possibilidade da Encarnação, e entre outros disparates propõe a questão — Se o Verbo Divino poderia encarnar n'hum abobora.

Até a respeito de algumas Sciencias Positivas o desejo de remontar ás causas de muitos factos tem dado occasião a aturadas disputas, vindo por ultimo os disputadores á ficarem no mesmo ponto d'onde tinham partido. O sabio Fontenelle conta, que em 1593 espalhoul-se o boato de que na Silesia tendo cahido todos os dentes a hum menino de 7 annos, no lugar de hum das prezas nasceo-lhe hum dente d'ouro. Logo Horstio, Professor de Medicina na Universidade de Helmstad escreveu a historia do tal dente, disputando, que este era em parte natural, em parte miraculoso, e que fora enviado por Deos a esse menino para consolar os Christãos perseguidos pelos Turcos; por que com effeito hum dente he grande objecto de consolação, e he capaz de pôr termo às desavenças entre Christãos, e Mahometanos!

No anno seguinte Rulando escreveu sobre o caso: immediatamente Ingolstetero, outro sabio, escreveu contra os sentimentos de Rulando a respeito do dente de ouro, e Rulando saltou-lhe às ancas com huma dôta e mui estuda dissertação. Libavio, outro sabio, ajuntou tudo, que se havia dito em favor do dente, acrescentando em dous grossos volumes o seu sentimento. A tantas, e tão bellas obras, a tão sublimes discursos só faltava huma pequena coisa, e era; ser verdadeira a historia do dente de ouro. A final hum ourives foi chamado para examinar o tal dente, e descobrio, que o que ali havia era huma folha de ouro mui delicadamente applicada, e unida ao dente: de sorte que primeiro escreveo-se, e disputou-se muito, e por fim he, que se chamou o ourives, que bastava para decidir a questão.

No corpos deliberativos parece, que as discussões, e disputas são mui convenientes para illucidar as questões, e do attricto das idéas encontradas fazer saltar a verdade: mas muitas vezes não he assim. Muitos negocios, e bem pode ser que dos mais vitaes, são decididos por espirito de parcialidade e segundo o interesse privado de dous, ou trez espertalhões, que são os gallos do poleiro. " A Lei ( diz a turba-multa dos Publicistas capitaneados pelo auctor visionario do Contracto Social ) he a expressão da vontade geral " Nunca vi definição, que mais se dismentisse na pratica, até por que essa vontade geral não passa de hum sonho. A Lei em nenhum tempo; em nenhum paiz foi, nem he, nem será jamais a expressão da vontade geral. Hoje entre nós a Lei não he outra cousa mais do que a expressão da vontade de certos Legisladores espertalhões, e seus parazytas, manifestada pelas suas pouzadeiras.

Dispute-se quanto se quizer sobre hum Projecto de Lei, de Resolução, &c.: fação-se ver os mais solidos prin-

cípios de justiça, e de utilidade, chegado o momento da votação diz o Presidente para a Assemblêa " Os Snrs., que approvão isto, ou aquillo, queirão levantar-se " Humas pozadeiras ficão assentadas, outras erguem-se, e deste jogo depende o passar, ou não a ser lei aquillo, de que ali se tracta, intervindo com a sua sanctão o Poder Executivo. Antigamente temiamos o despotismo do Rei, ou antes dos seus Ministros: e hoje não será muito de recear o despotismo dos Corpos Legislativos? Tudo se faz sob o pretexto do bem publico, e a titulo de servir ao Povo: mas na realidade bem poucas vezes se attende às verdadeiras precisões deste. Não há partido, que se não adargue dest'arma, e que não se diga defensor dos direitos do Povo: mas na realidade cada hum só põe a mira no seu interesse privado. Se se tracta de eleições, que candidato há hi, que se não inculque mais popular, do que Mario, ou do que Catão? Mas empolgado o emprego, quem se lembra mais do Povo? O que he Povo neste mundo, se não hum rebanho de carneiros, que só serve para se lhe tirar a lã, isto he; para pagar continuos, e pezados impostos, a fim de se sustentarem faustosos, e cheios de prazeres aquelles mesmos, que se dizem suas creaturas?

A' vista de tantos factos comprobatorios desta minha asserção forçoso he confessar, que das bellas theorias à pratica vai immensa distancia; e que muitas vezes as disputas, que se levantão em os Corpos deliberativos, são meras formalidades; por que não poucas vezes as medidas, as disposições, as leis já vem amassadas, e feitas de casa por aquelles, que dominão em taes corporações, e que rigorosamente são os que decidem de tudo. Tal he a sorte das cousas humanas. Foge-se de hum abysmo, e cae-se em outro: quer-se evitar o despotismo d'aqui, e arremessa-se no despotismo d'ali; arreda-se das brazas,



e arroja-se nas lavaredas.

Nada disto me admira, quando pensamenteio, que estamos no seculo do industrialismo indefinido, ou antes no seculo, em que o egoismo he o idolo de quasi todos os corações. Honestidade, honra, sacrificios, generosidade, &c. são virtudes de meia duzia de tollos, que ainda se não iniciarão na luminosa esola da Moral calculada, da Moral, que consiste toda em huma equação. Sim se e te mundo não he outra cousa mais, do que huma grande praça de commercio, se toda a Moral cifra-se em *Deve e Há de Haver*, he conveniente, que cada hum faça por ser mais socarrão, mais esperto, e gerigote, e andem as embaçadellas na ordem do dia. Nossos pais, he verdade, que foram menos illustrados, menos polidos, &c.; mas foram indubitavelmente mais generosos, e capazes dos maiores sacrificios pelo bem publico: e qual a razão disto? Não descubro outra, senão por que aquelles fundavam a Moral nos eternos principios do Dever, e nós assentamo-la toda no egoismo.

As disputas nunca são mais tempestuosas, e nocivas, do que quando se levantão no seio das familias, e mormente se são entre marido, e mulher. Na verdade há casacs, que vivem rixando de dia, e de noite: e pode haver maior flagello, do que sofrer huma mulher ergotista, e teimosa? Huma destas trava disputa pelas cousas mais insignificantes, e ridiculas. Já vi huma teimar toda huma tarde a ponto de enrouquecer sobre hum ovo, que a vizinha lhe offerceco em venda entre outros muitos, e que ella profiava ser da sua galinha pedrez. O pascazio do marido presistia na negativa; e a desembainhada mulherzinha, desgrenhada, e arripiada, como huma furia, gritava, manuteava, e sustentava com exclamações, e outras muitas figuras de Rhetorica, que aquelle ovo era certissimamente da sua galinha pedrez: e o mais

he, que nessa noite ficou tudo sem ceia n'aquella casa; por que a mulher embebeo se tanto na disputa, que não cuidou nisso; e quando se lembrou de ceiar já erão trez horas da madrugada.

Ainda pior he a disputa, que versa sobre o vasto capitulo dos ciumes. Isso he hum vendaval desfeito, he huma cheia do Amazona. "Você não esteve conversando com seu compadre ( diz a mulher ardendo em iras ): não cuide, que me engana. Você foi se metter na casa d'aquella desavergonhada; e por isso he, que se recolhe tão tarde. " O marido ( coitado ) que quasi sempre está a este respeito tão innocente, como Judas, procura, e inventa mil argumentos para se justificar de tamanha calumnia: e d'ahi pega o *dize tu direi eu*, que ás vezes atura dias, e até semanas; o homem a defender-se com solidas razões de cabo d'esquadra, e a mulherzinha disputando sempre, que parece huma Demosthenes contra Eschines. Qual o fructo ( perguntarei eu ) de taes disputas? Zangas, afflicções d'espirito, escandalos, desordem na familia, e por ultimo fazem as pazes, vindo sempre a pobre teimosa a pagar as custas no fim de nove mezes. Se as cousas tinhão de parar neste desentrelcho, para que foram tantas disputas.

#### VARIEDADE.

*Copia de huma carta, que dirigio ao seu Vigario hum sujeito do mato na occasião, em que mandava sepultar hum morador das suas terras.*

Ilm. e Reverendissimo Snr:

Foi Deos servido tirar desta para melhor vida o cadaver memorial inclaso, que V. Reverendissima por caridade mandará dar sepultura ao tal defuncto, o qual, quando morreo, já estava com

muito pouca saúde: e pelo portador terá a bondade de remetter-me as cujas consequencias.

Sou &c.

*Demonstração da espiritualidade d' alma por certo Doutor grande filosofo, e grande em tudo.*

P. Tudo, que tem existencia, existe? R. Sim Snr. P. A parte he menor, do que o seu todo? R. Sim Snr. P. A somma dos angulos de hum triangulo será igual a dous angulos rectos? R. Senhor sim. Dadas estas premisas, eu passo a observar, que o enca-deamento das substancias independentes, procedente na razão reciproca, e ampla, forma naturalmente hum dialogismo problematico, o qual até certo ponto prova, que a essencia da espiritualidade pode ser reduzida ao segundo predicavel: logo a alma he immortal.

*Gatunos mestres na su' arte.*

Por cá ainda não temos gatunos: os nossos apenas são ladrõesinhos formigueiros em comparação dos que apparecem nas grandes Côrtes, e Cidades da Europa. — Em Londres certo gatuno poz-se por hum mez inteiro sobre os passos de certo Lord commerciante, que frequentava o botequim da Praça do Commercio, a ponto de insinuar-se na sua estima. Hum dia fingio o velho hum viagem, e perguntou ao Lord, que horas erão. Este tirou do riquissimo reloujo, à vista do qual exclamou o gatuno "Que peça preciosa!" Quanto lhe custou? — Oitocentos mil reis — Hum conto daria eu, se achasse hum igual --- O relojoeiro, que o fez, já he morto --- Snr., permita V. Ex., que lhe faça hum proposta. Aqui tem hum bilhete do Banco no valor de hum conto de reis: confie-me o

seu reloujo só por meia hora; que he em quanto o vou mostrar a hum insigne artista para me fazer outro por elle. --- Não he preciso isto ( disse o Lord ) guarde o seu bilhete, e ahí tem o reloujo. -- Tanto insistio o tractante, que o Fidalgo recebeu o bilhete só por formalidade, e não só lhe entregou o reloujo, se não que emprestou-lhe a sua sege.

O ladrão indereitou logo para o palacio do Lord, e apeando-se, annunciou, que queria fallar com Milady. "Eu venho, minha Snra., da parte do Snr. Lord, cuja sege me trouxe, dizera V. Ex., que elle se achava na Praça do commercio a ponto de concluir hum negocio n'ui vantajoso; e que não pôde vir a casa, receando de perder o lance; por que talvez se divulgue a nova, e isto pode transtornar tudo: pelo que encarregou-me de receber de V. Ex. todos os bilhetes do Banco, que existem em sua casa. Para tirar a V. Ex. toda a desconfiança mandou para signal o seu reloujo." A Senhora, caindo no laço, entregou promptamente ao gatuno 30 contos de reis em bilhetes do Banco. O ladrão despedio-se della com grandes cortezias; voltou á Praça do commercio, entregou o reloujo ao Lord, exprimindo-lhe o seu cordeal agradecimento; recebeu o bilhete, que lhe dera de pinhor, e despedio-se para sempre.

*Suprestição.*

*Anecdota,*

Estando o Padre Marolles em Amiens, levarão-o a hum Igreja, onde lhe mostrarão a cabeça de S. João Baptista. O Padre beijou-a com grande reverencia, e disse, Louvado seja Deos! He a quinta, ou sexta cabeça de S. João, que tenho a honra de beijar.